



# COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DA SINÚSIA HERBÁcea TERRÍCOLA NA FLORESTA OMBRÓFILA DENSA MONTANA, SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL.

Ronaldo dos Santos Junior

Marcelo Romagna Pasetto; Peterson Teodoro Padilha; Vanilde Citadini - Zanette

Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI), Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, SC - junior.biounesc@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O estrato herbáceo, por sua importância ecológica, poder ser utilizado como indicador ambiental, pois o seu pequeno porte e sistema radicular superficial as tornam sensíveis ao microclima e ao solo (CITADINI - ZANETTE e BAPTISTA, 1989).

Apesar de sua importância ecológica, o conhecimento sobre o estrato herbáceo das florestas tropicais no Brasil ainda se encontra escasso (LIMA *et al.*, 009).

No sul do Brasil, os primeiros estudos da sinúsia herbácea terrícola foram realizados no Rio Grande do Sul por Citadini - Zanette (1984) e Citadini - Zanette e Baptista (1989) em Floresta Ombrófila Densa e por Cestaro *et al.*, (1986) em Floresta Ombrófila Mista. Posteriormente, foram desenvolvidos outros estudos sobre esta sinúsia em diferentes formações florestais (KOZERA e RODRIGUES, 2005; MÜLLER e WAECHTER, 2001). No entanto, até o momento, estudos que abordem a estrutura ou a composição florística nas formações de Floresta Ombrófila Densa Montana não foram realizados no sul do estado de Santa Catarina.

## OBJETIVOS

O Presente estudo tem por objetivo contribuir para o conhecimento da composição florística da sinúsia herbácea do Parque Estadual da Serra Furada (PESF).

## MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo está inserida no Parque Estadual da Serra Furada (PESF), situado nas coordenadas 49°25'59" W - 28°07'03" S (sede), altitude entre 400m - 1480m, abrangendo os municípios de Orleans e Grão - Pará, sul de Santa Catarina. O estudo desenvolveu - se no trecho do Parque que compreendia a formação Montana da Floresta Ombrófila Densa (altitude 550m). A umidade relativa do ar é de 85% e pluviosidade anual média de 1.500 mm. O clima é do tipo Cfa segundo a classificação de Köppen e a temperatura média anual varia entre 18,8°C a 19,2°C, sendo a temperatura máxima de 35°C e a temperatura mínima de - 5°C. Os solos encontrados no PESF são do tipo Cambissolo e Litólico (FATMA, 2009). O Parque possui alta relevância ecológica para conservação de ambientes formadores do corredor florestal atlântico brasileiro. Protege significativo número de espécies florestais raras, ameaçadas de extinção e nascentes de córregos alimentadores de importantes rios locais. Possui tipos especiais de vegetação de altitude e florestas primárias de significativa importância para a regeneração florestal local (FATMA, 2009).

As espécies foram amostradas por caminhamento expedido (FILGUEIRAS *et al.*, 994) em quatro unidades amostrais de 10m x 250m, com características ambientais distintas (borda da floresta, local íngreme, local plano e ao longo de um córrego). Consideraram - se herbáceas terrícolas todas as plantas encontradas no estrato inferior da floresta que não apresentaram caule lenhoso, excluindo - se pteridófitas arborecentes. As formas biológicas das espécies foram determinadas con-

forme o sistema de Raunkiaer, adaptado por Mueller - Dombois & Ellenberg (1974). As coletas ocorreram entre março a dezembro de 2010.

A identificação das espécies se deu pela bibliografia especializada. As famílias botânicas foram agrupadas segundo APG III (2009) para Magnoliophyta e Tryon e Tryon (1982) para Pteridophyta. O material foi incorporado no Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI).

## RESULTADOS

Até o momento foram identificadas 21 espécies, distribuídas em 18 gêneros e 14 famílias. Destas, três espécies pertencem a Pteridophyta, distribuídas em três famílias e 18 à Magnoliophyta, distribuídas em 15 famílias. Rubiaceae, Bromeliaceae e Begoniaceae apresentaram as maiores riquezas, com três espécies cada, totalizando 42,9% das espécies amostradas.

A representatividade de Rubiaceae é notória também em outros trabalhos no Sul do Brasil, entretanto Orchidaceae e Poaceae, que geralmente possuem maior número de espécies em levantamentos realizados no sul do Brasil, apresentaram baixa riqueza (CESTARO, 1986; CITADINI - ZANETTE; BAPTISTA, 1989; MÜLLER, WAECHTER, 2001; KOZERA; RODRIGUES, 2005). No entanto, Begoniaceae apresentou maior número de espécies em relação aos trabalhos citados.

Um espécie citada como epífita, *Billbergia distachia* (Vell.) Mez, foi encontrada enraizada no chão da floresta. Este fato pode ser associado com uma estratégia de forma de vida, denominada como “herbácea terrestre facultativa” (POULSEN E BALSLEV, 1991 *apud* MÜLLER E WAECHTER, 2001).  
<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/>

A classificação em formas de vida revelou que a maioria das espécies presentes (66,7%) pertence as hemicriptófitas, seguindo - se caméfitas (23,8%) e geófitas (9,5%). As formas de crescimento hemicriptófitas reptantes e rosuladas formaram os grupos com maior número de espécies neste estudo, corroborando outros estudos realizados no sul do Brasil (CESTARO *et al.*, 1986; CITADINI - ZANETTE E BAPTISTA, 1989; MÜLLER e WAECHTER, 2001).

## CONCLUSÃO

A sinúisia herbácea terrícola estudada apresenta - se com expressiva riqueza quando comparada com outros

estudos realizados na região sul do Brasil, haja vista que o estudo não está ainda conclusivo. Verifica - se a necessidade intensificar estudos que possam contribuir para o conhecimento da sinúisia herbácea da formação Montana, ainda pouco estudada em Santa Catarina.

## REFERÊNCIAS

- APG III (The Angiosperm Phylogeny Group). An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society* 162(2): 105 - 121. 2009.
- CITADINI - ZANETTE, V. Composição florística e fitossociologia da vegetação herbácea terrícola de uma mata de Torres, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, série Botânica*, Porto Alegre, v. 32, p.23 - 62. 1984.
- CITADINI - ZANETTE, V.; BAPTISTA, L. R. M. Vegetação herbácea terrícola de uma comunidade florestal em Limoeiro, município de Torres, Rio Grande do Sul, Brasil. *Boletim do Instituto de Biociências, Porto Alegre*, v. 45, p. 1 - 87. 1989.
- CESTARO, L. A.; WAECHTER, J. L.; BAPTISTA, L. R. M. Fitossociologia do estrato herbáceo da mata de Araucária da Estação Ecológica de Aracuri, Esmeralda, RS. *Hoehnea*, São Paulo, v. 13, p.59 - 72. 1986.
- FATMA - Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina: Plano de manejo da Parque Estadual da Serra Furada - Volume 1: Diagnóstico e Planejamento / P712 PPMA/SC, Socioambiental Consultores Associados Ltda. Florianópolis, 2009.
- FILGUEIRAS, T. S. *et al.*, Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. *Cadernos de Geociências*, Rio de Janeiro, n. 12, p. 39 - 43, 1994.
- KOZERA, C.; RODRIGUES, R. R. Floresta Ombrófila Densa Submontana: florística e estrutura do estrato inferior. In: MARQUES, M. C. M.; BRITÉZ, R. M. (org.). *História natural e conservação da Ilha do Mel*. Curitiba: UFPR, p. 103 - 123. 2005.
- MUELLER - DOMBOIS, D. & ELLENBERG, H. *Aims and methods of vegetation ecology*. New York: Wiley. 547 p. 1974.
- MÜLLER, S. C.; WAECHTER, J. L. Estrutura sinusal dos componentes herbáceo e arbustivo de uma floresta costeira subtropical. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v.24, n. 4, p. 395 - 406. 2001.